

Mulheres e Meninas  
na Ciência

<b>Organização:</b>	Erondina Azevedo de Lima Lívia cristina Lira de Sá Barreto Olgamir Amancia Ferreira
<b>Diagramação:</b>	Emanuele Timbó

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Mulheres e meninas na ciência [livro eletrônico] /  
organização Erondina Azevedo de Lima, Lívia  
Cristina Lira de Sá Barreto, Olgamir Amancia  
Ferreira. -- Brasília, DF : LaSUS FAU, 2024.  
PDF

Vários autores.  
Bibliografia.  
ISBN 978-65-84854-36-9

1. Mulheres na ciência I. Lima, Erondina  
Azevedo de. II. Barreto, Lívia Cristina Lira  
de Sá. III. Ferreira, Olgamir Amancia.

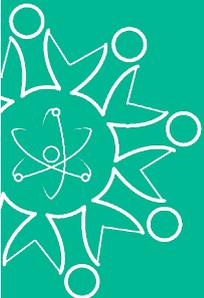
24-195092

CDD-500

**Índices para catálogo sistemático:**

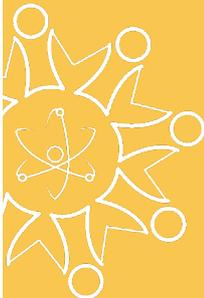
1. Mulheres na ciência : História 500

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253



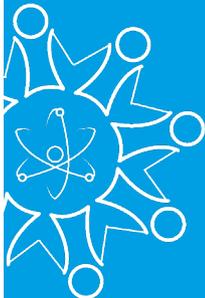
**11**

Pobreza/Dignidade menstrual, meio ambiente e ciência: enredando o Caleidoscópio em escolas do DF



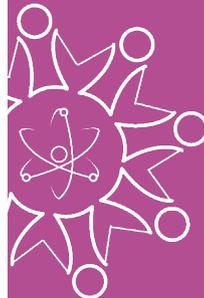
**21**

Disseminação da ciência por meninas e mulheres por meio de palestras e gravação de podcasts em escola pública da região administrativa do DF



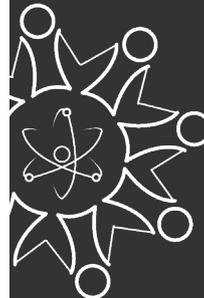
**32**

Farmácia Verde na Escola



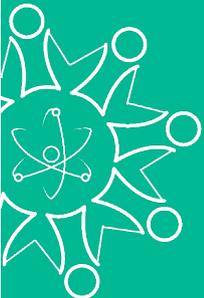
**40**

Linguistas e mediadoras comunitárias em contexto educacional: integração Warao na escola Café sem Troco (Paranoá)



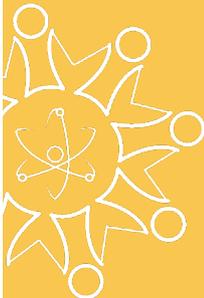
**51**

Meninas.comp: o futuro é agora!



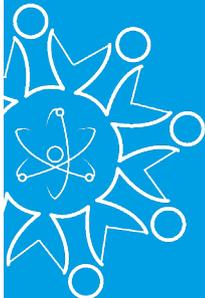
63

PES - Protagonistas  
na Engenharia de  
Software



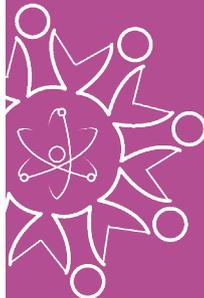
69

Meninas na Ciência  
UnB



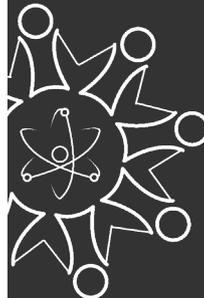
75

Meu Corpo  
eu Cuido: A  
EDUCAÇÃO SEXUAL  
TRANSFORMA  
MULHERES



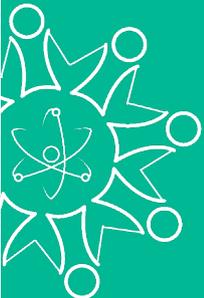
81

Mulheres na  
sismologia



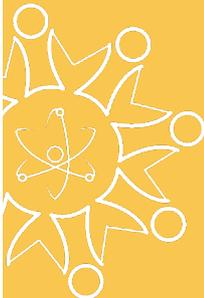
89

Meninas cientistas:  
A fotografia  
experimental  
como ferramenta  
pedagógica para o  
ensino de química,  
física e botânica na  
escola



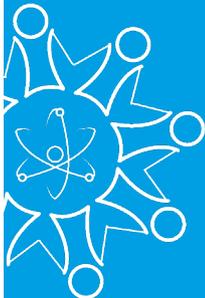
**97**

Meninas e Mulheres  
no Instituto de  
Ciências Exatas (IE):  
Ciência e Tecnologia  
em Prol da Redução  
das Desigualdades  
de Gênero no Distrito  
Federal e Entorno  
(M<sup>2</sup>ICE)



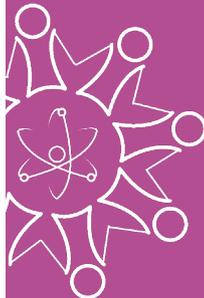
**103**

Mulheres Cientistas:  
desafios para o  
futuro



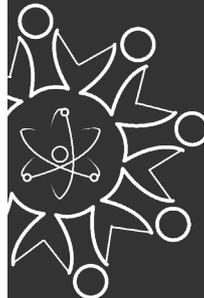
**112**

Educação em Saúde  
Menstrual: tradução  
do conhecimento  
para a promoção da  
saúde



**119**

Discursos de ódio  
em ambiente escolar



**126**

Meninas Velozes



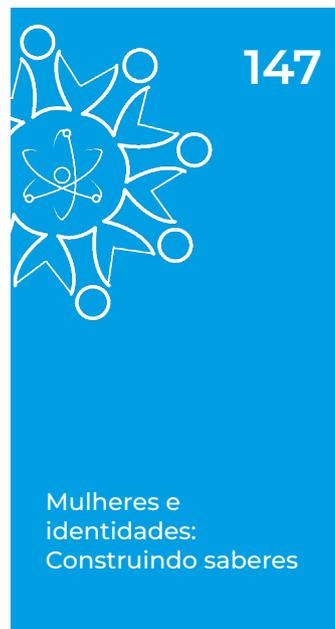
134

Eureka: Meninas na Física!



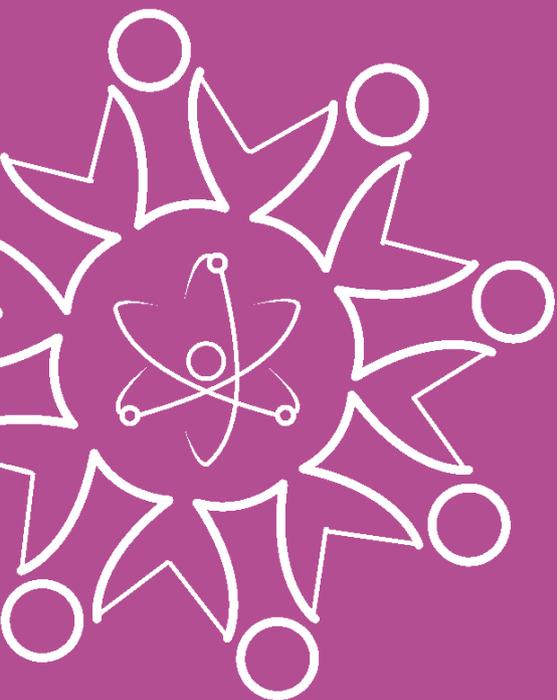
141

A Ciência do Autocuidado Feminino



147

Mulheres e identidades:  
Construindo saberes



---

## DISCURSOS DE ÓDIO EM AMBIENTE ESCOLAR



## **Discursos de Ódio** em Ambiente Escolar

### **PARTICIPANTES**

Ana Valéria M. Mendonça (coordenadora)  
Maria Fátima de Sousa (vice-coordenadora)  
Brenda Neres Figueredo  
Luana Dias da Costa  
Morieli da Cruz Moreira

## OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Geral:

Proporcionar o fortalecimento dos grupos de mulheres e meninas cis e/ou LGBTQIAP+, instituídos na comunidade na temática dos discursos de ódio em ambientes escolares.

Específicos:

Estreitar as relações da universidade nos territórios, ampliando suas ações extra muros;

Promover o engajamento da comunidade acadêmica na discussão sobre Discursos de Ódio nas Escolas e a Desinformação em Saúde.

## PROBLEMÁTICA/JUSTIFICATIVA

O discurso de ódio nas escolas deve refletir a urgência de se tratar essa questão em ambientes educacionais pois são espaços fundamentais para a formação cívica e ética dos indivíduos. Um projeto que foca em discursos de ódio visa educar os estudantes sobre os valores de respeito mútuo, tolerância e diversidade, que são essenciais para o funcionamento de uma sociedade democrática e plural.

Nas escolas, esses tipos de discursos frequentemente precedem ou acompanham atos de bullying e violência. Intervir é uma forma de prevenir essas práticas, promovendo um ambiente de aprendizado seguro para todos os estudantes.

Ao abordar o discurso de ódio, o projeto também pode focar em ensinar habilidades de comunicação assertiva, resolução de conflitos e empatia, que são competências importantes, tanto no contexto escolar, quanto na vida adulta. E na era digital, muito desse tipo de discurso, seguido da desinformação e narrativas falsas, migrou para as plataformas online. Um projeto que aborde essa temática também educa os jovens sobre o uso responsável das redes sociais e as consequências legais e sociais de disseminar o ódio na internet e orientar sobre as consequências que podem gerar no âmbito da saúde.

Como resposta efetiva à atualidade, tem-se cada vez mais observado um aumento na polarização e no discurso de ódio. Um projeto de extensão que se dedique a esse tema mostra que a Universidade também está atenta às questões contemporâneas e comprometida com a promoção da saúde da comunidade escolar e de uma sociedade ética, cuidadosa e cidadã.

## BREVE FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O discurso de ódio em ambientes escolares é uma preocupação crescente, visto que a escola é um espaço crucial para a formação de valores, atitudes e comportamentos de crianças e jovens. Estas características se referem a expressões verbais, escritas ou comportamentos que promovem a discriminação, o preconceito e a violência contra indivíduos ou grupos com base em características como raça, etnia, gênero, orientação sexual, religião, entre outros.

Pode se manifestar de várias maneiras no contexto escolar, desde bullying e piadas expressas até comentários discriminatórios e propagandas de ódio. Essas expressões podem ter impactos psicológicos significativos nas vítimas, causando trauma, isolamento social, baixa autoestima e até mesmo impactando o desempenho acadêmico.

Os ambientes escolares desempenham um papel fundamental na promoção de um espaço seguro e inclusivo. Estratégias educacionais e de prevenção são essenciais para combater o discurso de ódio, a exemplo das estratégias de educação, informação e comunicação para a promoção da saúde.

Em ambientes escolares, o discurso de ódio é um desafio que não apenas impacta o bem-estar psicológico e social dos estudantes, mas também se relaciona com questões de saúde mental, emocional e comportamental. Ao abordar o tema no contexto educacional, é fundamental considerar a influência da educação, informação e comunicação em saúde.

A educação em saúde pode desempenhar um papel crucial na mitigação do discurso de ódio. Incluir temas sobre empatia, respeito, facilidades da diversidade e compreensão das diferenças nos currículos escolares é um passo fundamental. Isso não apenas promove uma cultura de respeito, mas também capacita os alunos a considerar, desafiar e reforçar atitudes e comportamentos específicos.

Além disso, a informação em saúde desempenha um papel vital na identificação e no tratamento de problemas decorrentes dos discursos classificados como ódio. Isso inclui conscientização sobre os impactos psicológicos provocados por estes discursos, como ansiedade, depressão, trauma psicológico e até mesmo questões de saúde física resultantes do estresse psicológico. Ao fornecer informações e recursos sobre como identificar, lidar e buscar em relação a esses impactos, os estudantes podem se sentir mais capacitados para lidar com as consequências

desse tipo de comportamento.

A comunicação em saúde, por sua vez, é fundamental para criar um ambiente escolar seguro. Isso envolve a implementação de estratégias de comunicação aberta, tanto entre alunos e professores quanto entre a escola e as famílias. Estabelecer canais para relatar incidentes dessa natureza de maneira confidencial e sem medo de represálias é essencial. A comunicação eficaz ajuda a identificar problemas, oferecer suporte às vítimas e prevenir a propagação desses comportamentos específicos, com destaque para a desinformação em saúde.

A saúde mental e emocional dos alunos está intrinsecamente ligada ao ambiente em que estão inseridos. Portanto, a abordagem do discurso de ódio em ambientes escolares deve ser integrada a uma estrutura mais ampla que promova a saúde mental, emocional e comportamental. Isso não apenas ajuda a criar um ambiente mais seguro e acolhedor, mas também capacitar os alunos a se tornarem cidadãos mais conscientes e empáticos por meio da educação em saúde pela mídia.

## METODOLOGIA

A metodologia adotada para este projeto foi de natureza qualitativa e baseou-se em uma abordagem de pesquisa-ação, a qual promove a colaboração ativa entre pesquisadoras e integrantes da comunidade escolar na identificação e intervenção em problemas relacionados ao discurso de ódio. Este processo foi dividido em quatro etapas inter-relacionadas, a saber:

Planejamento, fase que envolveu o levantamento de necessidades e preocupações relacionadas ao discurso de ódio junto à comunidade escolar por meio de discussões em grupo, objetivando desenvolver um entendimento compartilhado dos desafios específicos e das dinâmicas locais.

Com base nos insights coletados, entramos na fase da ação, onde foram realizadas oficinas interativas para promover a conscientização e educar sobre os efeitos do discurso de ódio. Essas sessões são projetadas para serem inclusivas e adaptadas às realidades locais, incentivando a participação ativa e o diálogo entre estudantes, professores e outros membros da comunidade.

Durante e após as oficinas, a equipe do projeto realizou a observação das reações, o engajamento e as mudanças de atitude dos participantes. Isso é feito por meio de observações participantes, coleta de feedback e análise reflexiva das dinâmicas de grupo.

Ao final, estimulou-se a reflexão em conjunto com a comunidade escolar, proporcionando à equipe o debruçar-se sobre os resultados das ações implementadas, revisando os processos e conteúdo para identificar sucessos, desafios e áreas para melhoria contínua.

A metodologia de pesquisa ação foi complementada pelo Projeto Escola Cidadã, que conduz um mapeamento sistemático das unidades escolares por ele alcançadas, para identificar pontos de intervenção e medir o efeito das estratégias aplicadas. O projeto visa, não apenas a compreensão e a prevenção ao discurso de ódio, mas também o fortalecimento da cidadania ativa, o que é alcançado por meio do engajamento direto da comunidade e da aplicação dos princípios da ciência cidadã.

### **RESULTADOS OU RESULTADOS ESPERADOS.**

Os resultados cumulativos não apenas fortaleceram o grupo de estudantes extensionistas a se aproximarem da temática referente aos discursos de ódio em ambientes escolares, bem como ao tema da desinformação e seus efeitos negativos na sociedade. Proporcionando valores de inclusão, respeito e colaboração, indo ao encontro do preconceito, estigma e discriminações de toda ordem.

Com a ampliação do entendimento sobre discursos de ódio nas escolas, observa-se uma mudança de perspectiva e atitude entre os participantes das ações, a exemplo do que fora realizado no CEF Dra. Zilda Arns, no Itapoã, contribuindo para a criação de ambientes educacionais mais inclusivos e seguros. Além do enfrentamento à desinformação em saúde na comunidade, a partir da conscientização e adoção de práticas saudáveis pelos membros dos grupos e pela comunidade em geral no que tange ao uso de informações seguras e confiáveis sobre saúde.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ASSIS, S. G., CONSTANTINI, P., AVANCI, J. Q., and NJAINE, K., eds. Impactos da violência na escola: um diálogo com professores [online]. 2nd ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; CDEAD/ENSP, 2023.

CANDAU, Vera Maria. Educação em direitos humanos: desafios atuais. In: Silveira, Rosa

Maria Godoy, et al. Educação em Direitos Humanos: fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Editora Universitária, 2007. p. 399-412. Acesso em out 2023. Disponível em: <https://www.cchla.ufpb.br/ncdh/wp-content/uploads/2014/07/merged.compressed.pdf>

GREGOLIN, M. R. F. V. . Youtube: práticas discursivas e identitárias no ciberespaço. In: I Colóquio Internacional Mídia e Discurso na Amazônia, 2013, Belém, PA. Anais do I DCIMA, 2013. v. 01. p. 07-12.

MUNANGA, Kabengele. As ambiguidades do racismo à brasileira. In: KON, Noemi Moritz; ABUD, Cristiane Curi; SILVA, Maria Lúcia (Org.). O racismo e o negro no Brasil: questões para a psicanálise. São Paulo: Perspectiva, 2017.

QUADRADO JC, Ferreira E da S. Ódio e intolerância nas redes sociais digitais. Rev katálysis [Internet]. 2020Sep;23(3):419–28. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02592020v23n3p419>

SALES, Mary Valda Souza (org). Tecnologias digitais, redes e educação: perspectivas contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2020.

ISBN: 978-65-84854-36-9

CD



9 786584 854369



Universidade de Brasília



Mulheres e Meninas  
na Ciência

Programa Estratégico de Extensão “Mulheres e Meninas na Ciência”,  
fomentados pelo Edital Programa Estratégico DEX/DPI/SDH nº 05/2023 –  
Mulheres e Meninas na Ciência – o futuro é agora.